

Modalidade: Pesquisa

COMPARAÇÃO DE PREÇOS DA CESTA BÁSICA DE MAIO A SETEMBRO DOS ANOS DE 2017 E 2018 EM ERECHIM

Comparison of prices of the Basic Basket of may to september of the years of 2017 and 2018 in Erechim

TAMAGNO, Indaiá Tainara; Estudante; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, indaiatamagno@gmail.com¹

CUNHA, Carlos Frederico de Oliveira; Mestre; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, carlos.cunha@erechim.ifrs.edu.br²

Grupo de Pesquisa Grupo de Estudo de Conjuntura Econômica - G E C E³

Resumo: A pesquisa de preços da cesta básica é de grande importância, pois revela a despesa que os trabalhadores assalariados têm ao adquirir os produtos desta cesta. Este trabalho objetiva realizar a pesquisa mensal da cesta básica em Erechim, utilizando como base a metodologia do DIEESE. Em relação a coleta de dados, a pesquisa se restringe a quatorze estabelecimentos no município de Erechim e os dados selecionados estão entre o intervalo dos meses de maio a setembro dos anos de 2017 e 2018, destacando algumas variações significativas, como o feijão, por exemplo, que chegou a ficar 27,28% mais barato no mês de maio de 2018 em relação a maio de 2017.

Palavras chave: DIEESE. Cesta básica. Erechim.

Abstract: The price survey of the basic basket is of great importance, because reveals the expense that salaried employees have when acquiring the products of this basket. This work aims to carry out the monthly survey of the basic basket in Erechim, based on the DIEESE methodology. Regarding the data collection, the research is restricted to fourteen establishments in the municipality of Erechim and the selected data are between the interval of months from May to September of the years 2017 and 2018, highlighting some significant variations, such as beans, for example, which came to be 27.28% cheaper in May 2018 compared to May 2017.

Keywords: DIEESE. Basic basket. Erechim.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas no cenário político nacional nos últimos anos, especificamente de 2016 aos dias atuais, despertaram na população um maior interesse ao acesso à informação para identificar os responsáveis pelas variações econômicas do país, principalmente porque o desemprego e a queda nos níveis salariais atingiram diretamente o bolso do trabalhador assalariado.

A maior fração da remuneração de um trabalhador que recebe um salário mínimo por mês é gasto com alimentação. A discussão em torno da cesta básica, seus itens, preços, variações, projeções se torna de grande importância para estes trabalhadores.

¹Graduanda em Engenharia Mecânica e Bolsista BICTES no IFRS

²Coordenador do curso Tecnologia em Marketing e professor no IFRS

³Grupo de Pesquisa Grupo de Estudo de Conjuntura Econômica – G E C E.

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) atua em diversas áreas de pesquisa, inclusive de questões relacionadas a salários e remuneração, ao desenvolvimento econômico e social. A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (PNCBA) está entre as pesquisas permanentes realizadas pelo DIEESE desde 1959. Teve início no município de São Paulo e atualmente é realizada nas 26 capitais e no Distrito Federal.

O projeto de Pesquisa & Inovação do campus Erechim do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) intitulado “Pesquisa mensal da cesta de produtos básicos no município de Erechim – RS” acompanha a variação dos preços de Cesta Básica no município desde maio de 2017 e atualmente é regido pelo EDITAL PROPPI Nº 77/2017 – FOMENTO INTERNO 2018/2019. Ainda que com interrupção de atividades de bolsista em alguns meses do projeto, a pesquisa realizada nos estabelecimentos do município foi contínua em todos os meses do ano, de forma a colaborar com o estudo da evolução de preços.

Dessa forma, se justifica este trabalho que objetiva dissertar sobre a atividade realizada em cada pesquisa mensal, o acompanhamento da evolução dos preços nos anos de 2017 e 2018 e a forma de projeção das informações para a população erechinense.

A visão geral deste trabalho é proposta na introdução, segue com metodologia, resultados e considerações finais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Quanto mais se avança na discussão das realidades regionais, mais se percebe que existem situações típicas que devem ser estudadas especificamente, como o caso da variação de preços dos produtos da cesta básica, por exemplo. Sendo assim, as possibilidades para o conhecimento destas realidades podem ser aferidas por meio de aproximações ou estimativas. Variáveis como políticas econômicas versus nível da atividade econômica parecem apresentar relações bastante óbvias para exigir maiores estudos.

Conforme frisa Baumann (1996) “[...] a percepção de que um maior grau de exposição aos mercados internacionais e a maior fluidez de recursos reduz o grau de liberdade dos governos locais não é nova.” E isto pode ser comprovado empiricamente. Entretanto, segundo o mesmo autor, a certas coisas na vida, as pessoas reagem intuitivamente ou simplesmente sendo influenciadas pela opinião prevalecente. Um exemplo recente de identificação de um fenômeno por meio do uso de um neologismo adotado universalmente é a chamada “Globalização”. Não é raro, existirem associações entre “Globalização” e o aumento das facilidades de comunicação, processamento e transmissão das informações. Seus efeitos tendem a extravasar a ótica puramente financeira e a atingir diretamente tanto as estruturas produtivas quanto às relações entre as instituições. Dizer que a “Globalização” econômica afeta a economia regional é simplesmente incorrer no erro de adotar a chamada opinião

prevalente. O que se precisa saber é “como” ela afeta, “quem” é mais afetado, e; “o que” deve ser feito para reduzir os impactos do processo na produção local, o que se consegue apenas através do estudo de sua dinâmica, do seu comportamento. Em outras palavras, precisa-se de informações sobre a realidade da região e, mais que isto, de acompanhamento sistemático das informações econômicas, sociais e ambientais locais. Sabe-se que não é possível reduzir a realidade nacional e regional à lógica da economia mundial; tampouco é possível compreender a lógica local ou nacional fora do contexto de sua inserção na economia global.

Segundo Freitas et al (1997) “[...] a atividade de tomar decisões é crucial para as organizações: ela acontece todo o tempo, em todos os níveis, e influencia diretamente o desempenho da organização.” A tomada de decisão envolve processos complexos, influenciados por diversos fatores internos e externos à qualquer organização, que ocorre nas mais variadas situações e condições, podendo, desta forma, encontrar algumas dificuldades no seu transcorrer. “O processo decisório torna-se a cada dia mais complexo, pois as decisões precisam ser tomadas rapidamente, mas sem expor a organização” (FREITAS et al 1997).

Conhecidos também como indicadores de conjuntura, os dados estatísticos podem ser utilizados como instrumento de diagnóstico das atividades econômicas. Segundo Passos e Nogami (2012), os indicadores econômicos subdividem-se em: a) estruturais ou de infraestrutura (relacionam-se ao conjunto de elementos que formam a base econômica da sociedade como a força de trabalho, recursos naturais, capital, estrutura da produção;, estrutura da distribuição da renda); b) disponibilidade de bens e serviços que são o conjunto de elementos que permitem o bem-estar da sociedade (a renda per capita, os bens básicos de consumo como alimentos, gasolina, móveis, eletrodomésticos etc., os bens produtivos e insumos como o aço, a energia e etc.); c) os serviços básicos como transportes, estradas etc.; e d) os serviços sociais (educação, a saúde, outros).

3 METODOLOGIA

Os itens da PNCBA foram definidos pelo Decreto Lei nº 399, de 30 de abril de 1938 que regulamentou o salário mínimo no Brasil e está vigente até os dias atuais. O Decreto determinou que a cesta básica fosse composta por 13 produtos alimentícios em quantidades suficientes para garantir, durante um mês, o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta. As quantidades estipuladas foram diferenciadas por região de acordo com os hábitos alimentares locais (DIEESE).

Neste trabalho são adotados os métodos comparativos e estatísticos a partir da metodologia utilizada pelo DIEESE que utiliza a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008/2009 realizada pelo IBGE. Esta mostra os tipos de produtos consumidos pelas famílias de um a três salários mínimos e que também indica que há diferença nos tipos de produto

entre as regiões. Sendo assim, para a pesquisa no município de Erechim são consideradas as quantidades de cada tipo de alimento recomendadas para a Região 3.

A Tabela 1 apresenta os 13 produtos e suas respectivas quantidades da Região 3, que envolve os estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Tabela 1: Provisões mínimas estipuladas pelo Decreto Lei n° 399 (adaptada).

Produtos	Região 3
Arroz	3 kg
Feijão	4,5 kg
Farinha	1,5 kg
Açúcar	3 kg
Óleo	900 g
Café	600 g
Leite	7,5 l
Manteiga	750 g
Carne	6,6 kg
Batata	6 kg
Legumes (Tomate)	9 kg
Pão	6 kg
Frutas (Banana)	90 un.

Fonte: DIEESE (2016).

A coleta de dados no município de Erechim é restrita a quatorze estabelecimentos em função da operacionalidade e recursos da pesquisa. Os supermercados selecionados foram previamente mapeados, buscando abranger os que têm maior movimento de clientes e de compras conforme os bairros ou microrregiões.

São buscados nas prateleiras preços de três marcas por produto, no caso dos alimentos embalados. As marcas mais frequentes são consideradas fixas e os preços delas são coletados preferencialmente. O arroz é em embalagem de 1 kg, do tipo I, polido ou parboilizado; o feijão é em embalagem de 1 kg, do tipo preto; a farinha é em embalagem de 1 kg, do tipo trigo, branca, comum; o açúcar é em embalagem de 1 kg, preferencialmente refinado; o óleo é em embalagem de 900 ml, de soja; o café é em embalagem de 500 g, do tipo moído, embalado a vácuo; o leite é em embalagem de 1 l, do tipo UHT, integral; e a manteiga é em embalagem de 200 g, com ou sem sal.

No caso dos alimentos vendidos por quilo adotou-se uma metodologia específica para cada um, observando previamente as possibilidades e variedades que são encontradas nos estabelecimentos do município de Erechim. A carne é bovina, de primeira, dos tipos coxão mole, coxão duro e patinho, corte sem osso; a batata é inglesa ou monalisa, branca ou rosa; o tomate é longa vida, caqui, gaúcho, saladete e italiano; o pão é francês, somente se assado no estabelecimento; e a banana é prata e caturra.

Após a coleta dos preços, são calculados os preços médios dos produtos por estabelecimento. Posteriormente, o preço médio de cada produto, multiplicado pelas quantidades definidas na metodologia do DIEESE. Algumas conversões são realizadas para adequar os resultados às quantidades determinadas na metodologia. O cálculo de todos os itens permite o cálculo do gasto mensal do trabalhador com cada produto, cuja soma é o custo mensal da cesta básica.

Obtido o valor da cesta, é feito o cálculo das horas que o trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para comprar a Cesta Básica de Alimentos, utilizando-se o salário mínimo vigente e a jornada de trabalho adotada na Constituição (220 h/mês, desde outubro de 1988).

4 RESULTADOS

A Tabela 2 traz os preços dos itens da cesta básica e da própria cesta nos meses de maio a setembro dos anos de 2017 e 2018. Esta tabela traz os preços de cada item multiplicado pelas quantidades estipuladas pelo DIEESE para a região de Erechim. A soma de todos os itens é o preço da cesta básica.

Tabela 2: Preços de maio a setembro de 2017 e 2018.

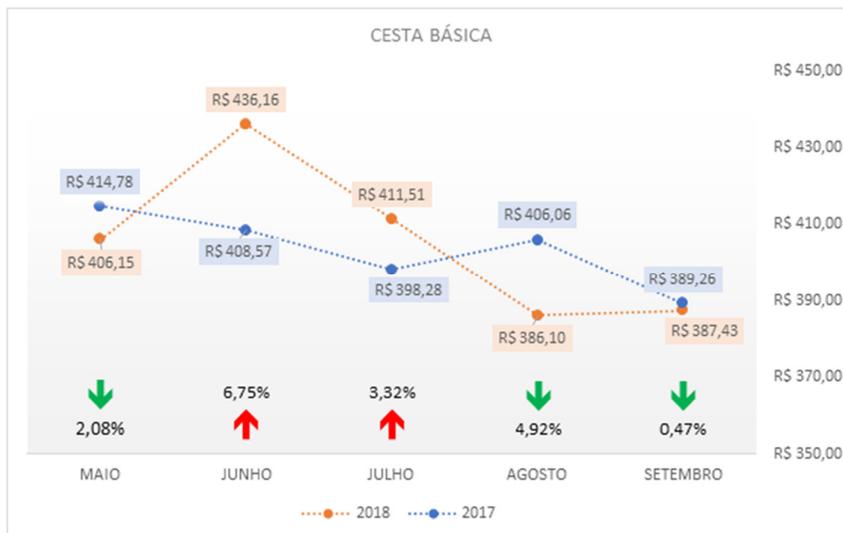
	MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Arroz (3 kg)	R\$ 12,10	R\$ 10,64	R\$ 10,92	R\$ 10,46	R\$ 10,72	R\$ 10,38	R\$ 10,71	R\$ 10,28	R\$ 10,44	R\$ 10,94
Feijão (4,5 kg)	R\$ 27,39	R\$ 19,92	R\$ 27,14	R\$ 22,58	R\$ 26,44	R\$ 19,83	R\$ 26,47	R\$ 20,36	R\$ 23,11	R\$ 20,12
Farinha (1,5 kg)	R\$ 4,14	R\$ 3,93	R\$ 4,04	R\$ 4,42	R\$ 3,98	R\$ 4,63	R\$ 4,06	R\$ 4,72	R\$ 4,05	R\$ 4,76
Açúcar (3 kg)	R\$ 12,12	R\$ 9,34	R\$ 11,17	R\$ 9,57	R\$ 10,94	R\$ 9,08	R\$ 10,71	R\$ 9,57	R\$ 10,39	R\$ 9,51
Óleo (900 g)	R\$ 3,96	R\$ 3,88	R\$ 3,76	R\$ 3,90	R\$ 3,81	R\$ 3,90	R\$ 3,76	R\$ 3,84	R\$ 3,82	R\$ 3,91
Café (600 g)	R\$ 14,23	R\$ 15,65	R\$ 15,04	R\$ 15,87	R\$ 15,56	R\$ 15,61	R\$ 15,84	R\$ 15,16	R\$ 15,80	R\$ 15,10
Leite (7,5 l)	R\$ 23,90	R\$ 21,60	R\$ 23,18	R\$ 28,25	R\$ 22,27	R\$ 29,20	R\$ 21,02	R\$ 26,26	R\$ 19,82	R\$ 24,23
Manteiga (750 g)	R\$ 23,58	R\$ 28,53	R\$ 25,33	R\$ 26,51	R\$ 23,70	R\$ 28,61	R\$ 25,75	R\$ 28,96	R\$ 25,88	R\$ 27,93
Carne (6,6 kg)	R\$ 151,98	R\$ 155,39	R\$ 152,31	R\$ 157,36	R\$ 153,01	R\$ 159,98	R\$ 153,52	R\$ 153,09	R\$ 152,01	R\$ 157,33
Batata (6 kg)	R\$ 15,18	R\$ 13,72	R\$ 17,66	R\$ 18,56	R\$ 12,49	R\$ 13,65	R\$ 11,93	R\$ 12,95	R\$ 10,99	R\$ 10,51
Tomate (9 kg)	R\$ 44,37	R\$ 40,16	R\$ 40,41	R\$ 56,09	R\$ 40,50	R\$ 35,68	R\$ 45,66	R\$ 29,58	R\$ 37,69	R\$ 30,48
Pão (6 kg)	R\$ 46,89	R\$ 51,93	R\$ 46,90	R\$ 52,09	R\$ 44,87	R\$ 52,84	R\$ 48,58	R\$ 46,65	R\$ 48,43	R\$ 46,69
Banana (90 un.)	R\$ 34,95	R\$ 31,48	R\$ 30,72	R\$ 30,50	R\$ 30,03	R\$ 28,12	R\$ 28,06	R\$ 24,68	R\$ 26,82	R\$ 25,93
Cesta	R\$ 406,15	R\$ 416,78	R\$ 436,16	R\$ 408,57	R\$ 411,51	R\$ 398,28	R\$ 386,10	R\$ 406,06	R\$ 387,43	R\$ 389,26

Fonte: Próprio autor (2018).

Os resultados são melhores visualizados através de gráficos de variação mês a mês. Os gráficos dos meses de maio a setembro dos anos de 2017 e 2018 de são mostrados de maneira comparativa. Cada gráfico tem setas que indicam a variação de cada mês do ano de 2018 em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Os gráficos escolhidos são os dos itens que apresentaram maior destaque de variação de um ano em relação a outro.

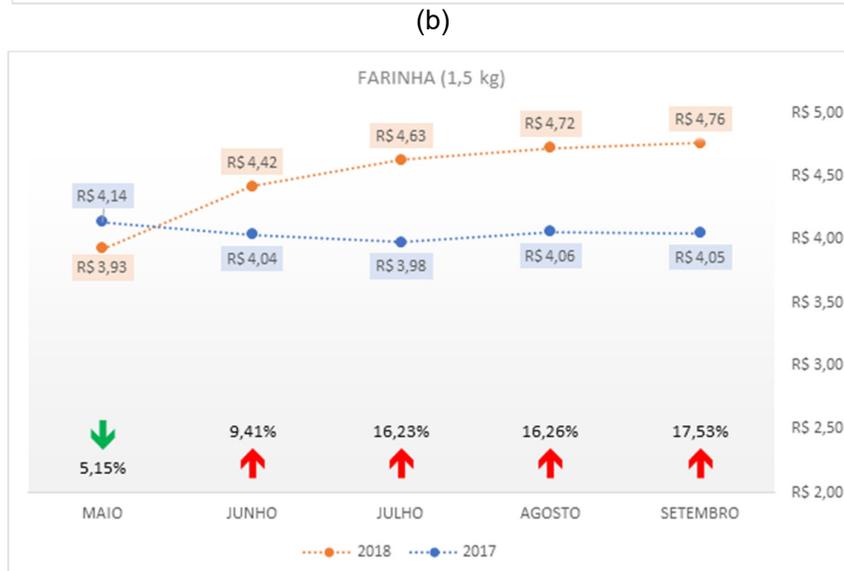
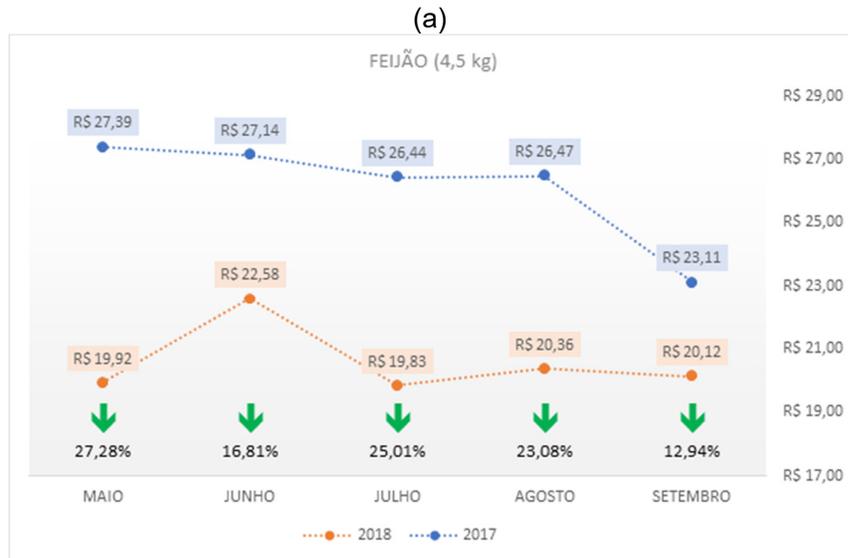
Figura 1: Gráfico da variação de preço da cesta básica de maio a setembro de 2017 e 2018.

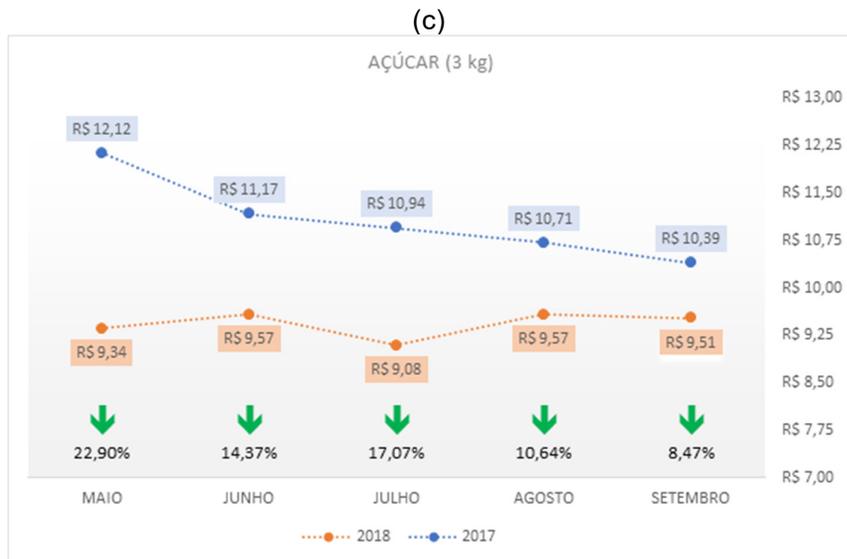


Fonte: Próprio autor (2018).

A Figura 1 mostra o gráfico da variação dos preços da cesta básica. É possível observar que em dois dos cinco meses analisados, a cesta básica ficou mais cara em 2018.

Figura 2: Gráficos da variação de preço do feijão (a), da farinha (b) e do açúcar (c) de maio a setembro de 2017 e 2018.

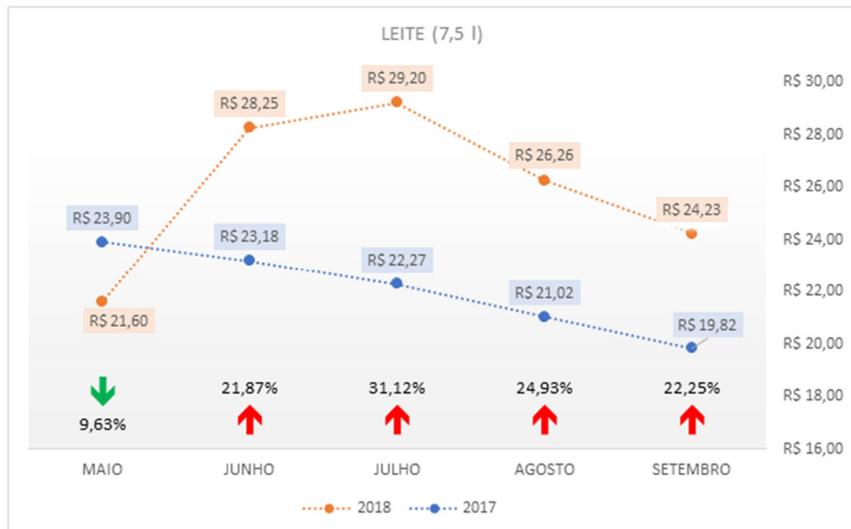




Fonte: Próprio autor (2018).

A Figura 2 nos mostra três gráficos em que se destaca os preços do feijão (a) e do açúcar (c), que em 2018 apresentaram um menor preço em todos os meses. O feijão chegou a ficar 27,28% mais barato no mês de maio de 2018 em relação ao mesmo mês do ano anterior. A farinha (c) apresenta aumento de preço gradativo ao longo de 2018, chegando a 17,55% no mês de setembro, em relação a setembro do ano anterior.

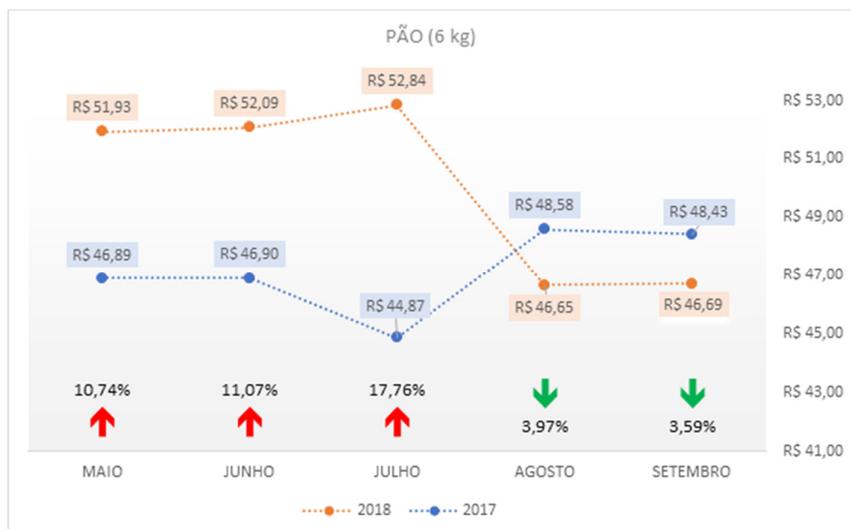
Figura 3: Gráfico da variação de preço do leite de maio a setembro de 2017 e 2018.



Fonte: Próprio autor (2018).

A Figura 3 mostra a variação do preço do leite, que sofreu grande aumento no ano de 2018, principalmente no mês de julho, reflexo das greves de transportes de carga em todo o país. Nos outros meses é possível observar queda gradativa, mas o preço ainda se mantém mais caro do que o ano passado.

Figura 4: Gráfico da variação do preço do pão de maio a setembro de 2017 e 2018.



Fonte: Próprio autor (2018).

A Figura 4 traz o gráfico da variação do preço do pão que apresenta grande diferença no mês de julho entre os anos de 2017 e 2018 em Erechim, chegando a 17,76% mais caro neste ano.

As informações acerca das atividades da pesquisa, preços, tabelas, gráficos e outros são disponibilizadas para a população erechinense e atualizadas mensalmente em uma plataforma online.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comparação através de gráficos melhora a visualização da variação de preços entre os anos de 2017 e 2018 e destaca alguns picos em alguns meses. A pesquisa mensal oportuniza aos erechinenses conhecer as variações de preço dos itens da cesta básica e é uma ferramenta para complementar o entendimento da fração do salário mínimo que é destinada para a alimentação.

REFERÊNCIAS

BAUMANN, Renato. Uma visão econômica da globalização. In: _____. O Brasil e a economia global. Rio de Janeiro: Campus/SOBEET, 1996.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br>> Acesso em 22 set 2018.

FREITAS, Henrique (et al). Informação e decisão: sistemas de apoio e seu impacto. Porto Alegre: Ortiz, 1997.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. Princípios de Economia. 6 ed. São Paulo. Cengage Learning, 2012.